

Atividade Hipoglicemiante de *Bauhinia cheilantha* (Bong.)Steudel

Adriana Maria Fernandes de Oliveira^{1*} (PG), Celso Amorim Câmara² (PQ), Eduardo de Jesus Oliveira¹ (PQ), Girliane Regina da Silva¹ (IC), Tania Maria Sarmento da Silva³ (PQ), Temilce Simões Assis^{1,4} (PQ), Reinaldo Nóbrega de Almeida¹ (PQ)

1- Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, UFPB, Caixa Postal 5009, CEP 58051-970, João Pessoa, Paraíba; 2- Departamento de Química-Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP 52171900; 3- Núcleo Complexo Produtivo de Saúde, IMS-CAT-UFBA, Av. Olívia Flores, 3000, Candeias, CEP 45055-090, Vitória da Conquista, BA, Brazil., UFBA; 4 Departamento de Fisiologia e Patologia / Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, LTF-UFPB. (dri_cg@yahoo.com.br)

Palavras Chave: *Bauhinia cheilantha*, diabetes, flavonóide.

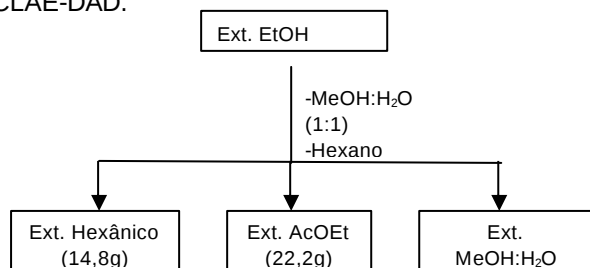
Introdução

Diabetes mellitus (DM) é uma desordem metabólica caracterizada por hiperglicemia, levando a numerosas complicações, incluindo doenças cardíacas, retinopatia, nefropatia e neuropatia. O DM é um problema de saúde pública mundial. Estima-se que existam mais de 150 milhões de pessoas com diabetes no mundo. Diante disso, torna-se necessário a pesquisa de novas opções que possam auxiliar no tratamento dessa doença. As plantas usadas na medicina popular por pessoas diabéticas representam uma alternativa viável para o controle desta doença. Dentre as espécies mais estudadas está as pertencentes ao gênero *Bauhinia*, como *B. manca*, *B. candicans*, *B. purpurea* e *B. forficata*^{1,2}. *Bauhinia cheilantha*, objeto deste estudo, é endêmica do Nordeste brasileiro, sendo também conhecida com mororó sem espinho (MSE). Sabendo-se da importância do tratamento da DM e do grande uso de espécies de *Bauhinia* para esse fim, este estudo tem como objetivo estudar a atividade hipoglicemiante da *B. cheilantha*, bem como avaliar sua ação farmacológica.

Resultados e Discussão

Fitoquímica:

As folhas de MSE foram secas e pulverizadas, obtendo-se um pó (401,4g). Este pó foi extraído com EtOH e concentrado, fornecendo 52,7g de extrato etanólico bruto. A seguir foi feito uma partição do extrato (Esquema 1). Durante a partição formou-se um precipitado amarelo (2,4g) solúvel em MeOH. Este precipitado está sendo analisado e mostrou a presença de flavonóides que estão sendo isolados por CLAE-DAD.



Farmacologia:

Foram utilizados camundongos Swiss, de ambos os sexos, com peso entre 25-35g, o diabetes foi induzido com aloxana, na dose de 70mg/kg de peso do animal. Após 48 horas da indução foi medida a glicemia dos animais, sendo considerados diabéticos aqueles que apresentaram glicemia maior que 200mg/dl. Os animais diabéticos foram divididos em 3 grupos, sendo 1 grupo controle (recebeu solução diluente) e 2 grupos experimentais, que foram tratados com o extrato bruto e a fração aquosa de MSE, nas concentrações de 600 e 900 mg/kg do animal. Os valores de glicemia foram medidos nos seguintes tempos: 0, 60, 120 e 180 minutos. Os resultados foram plotados comparando os valores glicêmicos dos tempos 60, 120 e 180 min em relação ao valor basal, considerado como 100 %. O extrato bruto nas concentrações de 600 e 900 mg/kg apresentaram uma redução da glicemia estatisticamente significativa ($P<0,05$) de 7,3 % e 8,9 % respectivamente quando comparados com o grupo controle. A fração aquosa nas concentrações de 600 mg/kg e 900 mg/kg apresentou uma redução de glicemia estatisticamente significativa ($P<0,05$) de 10,7 % e 14,7 %, respectivamente quando comparados com o grupo controle. A fração hexânica testada não apresentou atividade hipoglicemiante. A fração acetato de etila e o precipitado serão os próximos a serem testados.

Conclusões

O extrato bruto e a fração aquosa testadas apresentam constituintes com atividade hipoglicemiante.

Agradecimentos

FAPESQ/MS/CNPQ

e

CAPES

¹Silva, K. L.;Rechinel-Filho, v.; *Quim. Nova*, **2002**, 3, 449.

²Sousa, E.; Zanatta, L.; Seifriz, I.; Creczynski-pasa, T. B.; Pizzolatti, M. G.; Szpoganicz, B.; Silva, F. R. M. B. *J. Nat. Prod.* **2004**, 67, 829-832